

## REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA



Aprovado em Conselho Pedagógico de 29 de julho 2022

Revisto e Aprovado em Conselho Pedagógico de 07 de setembro 2023

## Índice

- 1 - Apresentação/ Introdução**
- 2 - Princípios da Avaliação Pedagógica**
- 3. Modalidades da Avaliação Pedagógica**
  - 3.1. Avaliação Formativa**
  - 3.2. Avaliação Sumativa**
- 4. Domínios de Aprendizagem**
  - 4.1. Domínios Transversais**
  - 4.2. Domínios Específicos das Disciplinas**
- 5. Critérios Transversais de Avaliação**
- 6. Recolha de Informação Sobre a Aprendizagem**
- 7. Participação dos Alunos no Processo de Avaliação**
- 8. Classificação Pedagógica**
- 9. Documentos de Referência**

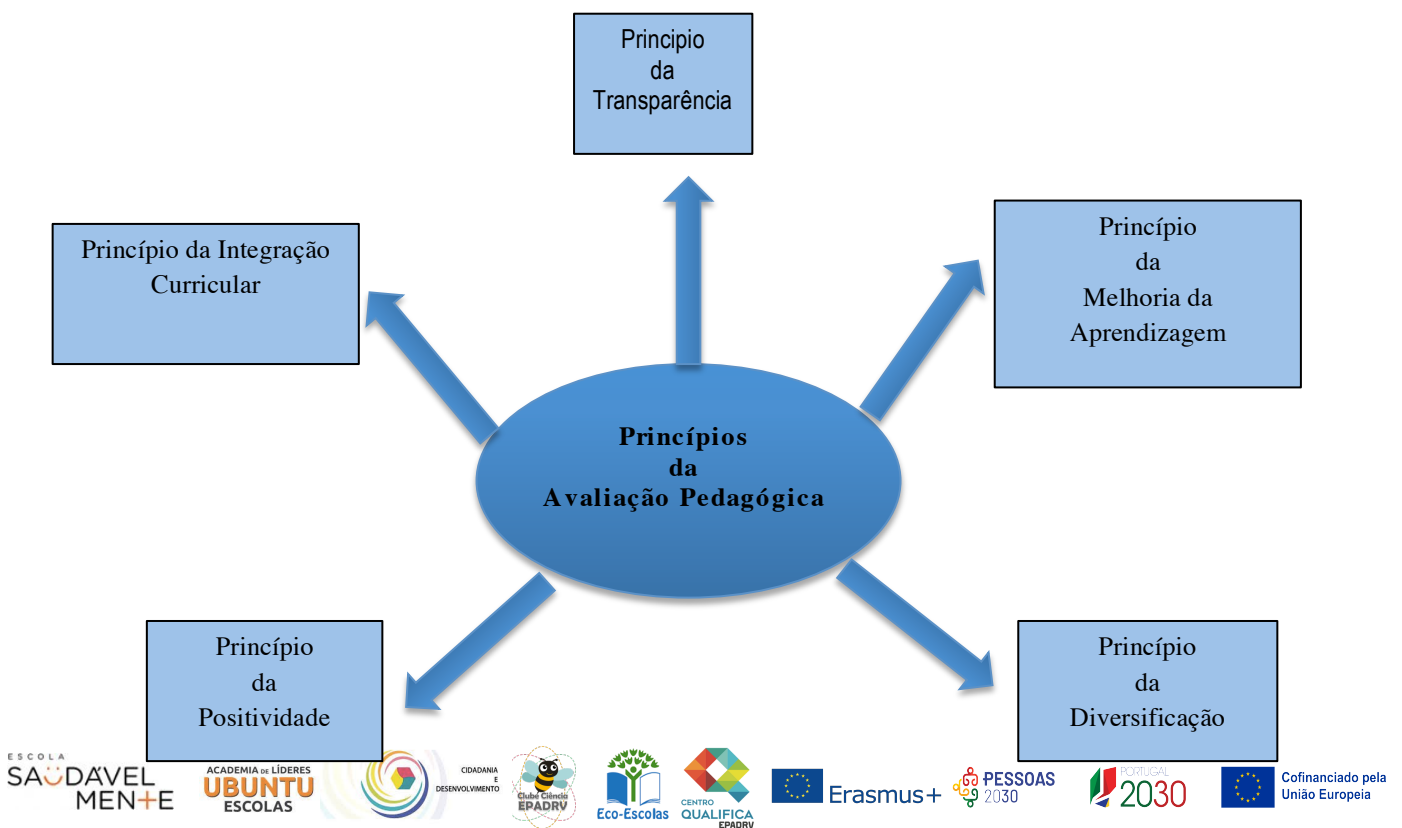
## 1. Apresentação/ Introdução

“A avaliação, a aprendizagem e o ensino são três processos pedagógicos incontornáveis e fundamentais que devem ser devidamente compreendidos por todos os intervenientes nos sistemas educativos (docentes, gestores escolares, decisores políticos, encarregados de educação). A avaliação, em qualquer nível de ensino, só fará real sentido se estiver fortemente articulada, ou mesmo integrada, com o ensino e com a aprendizagem.” (Fernandes, 2020).

Baseando-nos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nas Aprendizagens Essenciais, no cumprimento de uma Escola Inclusiva, nos novos modos de Autonomia e Flexibilidade Curricular, numa Estratégia para a Cidadania e, conseqüentemente, num novo modelo de Avaliação a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) pretende apresentar, implementar e orientar para as aprendizagens um referencial de avaliação pedagógica com vista ao sucesso académico dos alunos respeitando a sua individualidade.

Segundo Fialho (2021) as práticas de avaliação formativa são um motor de melhoria significativa das aprendizagens de todos os alunos. Aqueles que melhor beneficiam destas práticas são os que possuem dificuldades maiores. Quando a avaliação formativa predomina os alunos que frequentam estas aulas obtêm melhores resultados em provas de avaliação externa do que aqueles que frequentam a avaliação essencialmente sumativa.

## 2. Princípios da Avaliação Pedagógica



**Princípio da Transparência** - A avaliação deve ser um processo transparente, com objetivos/critérios claros, em que todos os intervenientes no processo avaliativo deverão conhecer tudo aquilo que é.

**Princípio da Melhoria da Aprendizagem** - Acima de tudo a avaliação é um processo que permite aprender a melhorar.

**Princípio da Integração Curricular** - Avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa) e avaliação das aprendizagens (avaliação sumativa). Ambas as modalidades devem contribuir para apoiar as aprendizagens e o ensino, ajudando acima de tudo o aluno a aprender. Avaliação fortemente articulada com a aprendizagem e com o ensino, através de propostas de tarefas que permitam ensinar, aprender e avaliar. Cabe ao professor ser criativo na gestão curricular e na preparação das aulas.

**Princípio da Positividade** - Os alunos devem ter oportunidade de mostrar o que sabem e o que são capazes de fazer, e não apenas evidenciar as suas dificuldades de aprendizagem.

**Princípio da Diversificação** - Diversidade de métodos de recolha de informação, que pode também envolver outros alunos, professores e encarregados de educação.

*Adaptado de Fernandes (2020)*

Em suma, a avaliação pedagógica deve ser parte integrante de todo o processo de ensino e de aprendizagem, transparente, diversificada, contribuindo para apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos, evidenciando o que estes sabem e são capazes de fazer, permitindo também aos alunos uma participação ativa em todo o seu processo de aprendizagem.

### 3. Modalidades da Avaliação Pedagógica

#### 3.1. Avaliação Formativa

Esta avaliação tem carácter qualitativo e fundamenta-se num sistema de avaliação criterial, centrada na progressão das aprendizagens do aluno, pelo que os critérios de avaliação devem ser definidos de forma clara e concisa a fim de serem compreendidos por todos.

A Avaliação para as Aprendizagens deverá criar condições, articuladas e consequentes, para produzir juízos globalizantes sobre os percursos de aprendizagem que, posteriormente, se consubstanciam na avaliação sumativa, sem fins classificatórios.

A Avaliação Formativa representa: “Por natureza, as informações obtidas através das avaliações

formativas não deverão ser mobilizadoras para efeitos de se atribuírem classificações aos alunos...” Fernandes (2020).

O **feedback**, pode ser considerado uma poderosa estratégia ao serviço da aprendizagem, que o professor necessita dominar. Assim sendo, o professor garante uma avaliação formativa muito positiva nas aprendizagens dos alunos. Por um lado, no domínio cognitivo proporciona-lhes a informação de que eles carecem para entenderem, onde estão e o que precisam de fazer a seguir; por outro lado, no campo motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, conseqüentemente, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

Para que o **feedback** seja eficaz, é essencial, que incida sobretudo no procedimento intrínseco à tarefa e às estratégias de autorregulação das aprendizagens.

Para se implementar um sistema de **feedback** é necessário considerar as seguintes componentes: **feed up, feedback e feedforward**.

Antes de cada tarefa - **feed up** (para onde é que eu vou?) - para clarificar os objetivos de aprendizagem e critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa perspetiva formativa;

Durante cada tarefa - **feedback** (como é que eu estou?) - para fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos e, por conseguinte, sugerir ações que os alunos devem adotar para atingir esses objetivos.

Após cada tarefa – **feedforward** (para onde é que quero ir?) - permite ao professor e ao aluno, com base na informação recolhida, reformular, preparar, planificar as futuras atividades de ensino aprendizagem.

## 3.2. Avaliação Sumativa

Esta avaliação acontece depois do processo de ensino e de aprendizagem, em contraposição com a avaliação formativa, podendo ser classificatória ou não.

O objetivo da avaliação sumativa é recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, atribuindo-lhes, ou não, uma classificação. A Avaliação das Aprendizagens permite recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos, proporcionando a informação sintetizada que, em geral,

se destina a formalizar/certificar e a tornar público o que se considera ter sido aprendido pelos alunos, no final de um determinado período temporal.

A avaliação sumativa formalizada na classificação, deve referir-se às áreas a melhorar ou a consolidar e expressar, de acordo com as portarias de avaliação em vigor, na necessidade de, no final de cada módulo/UFCD/período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

## 4. Domínios de Aprendizagem

### 4.1. Domínios Transversais

As aprendizagens a desenvolver pelos alunos da EPADRV enquadram-se nos dois seguintes domínios transversais:

#### **DOMÍNIO A: ATITUDES E VALORES**

- Relacionamento de natureza Interpessoal;
- Saber ser;
- Saberes afetivos;
- Saberes relacionais e comportamentais.

#### **DOMÍNIO B: CONHECIMENTOS, COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS**

- uso de saberes/conhecimentos disciplinares e transdisciplinares
- uso de linguagens para comunicar ideias e saberes
- trabalho que envolva capacidades de natureza científica, técnica e tecnológica

### 4.2. Domínios Específicos das Disciplinas

Cada disciplina/área disciplinar, em departamento curricular identificam os elementos curriculares específicos e as respetivas ponderações (total 100%) para o domínio transversal B, considerando:

- Os domínios específicos (mínimo 2 e máximo 5) correspondem aos elementos curriculares essenciais;
- Aos domínios específicos deve corresponder uma ponderação (%), traduzindo a respetiva relevância curricular;
- Os domínios específicos e respetivas ponderações (total 100%) são aprovados pelo Conselho Pedagógico.

No que concerne aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº54/2018 e que usufruem de adaptações curriculares significativas os critérios de avaliação são os definidos no seu programa educativo individual.

## 5. Critérios Transversais de Avaliação

Os critérios de avaliação, que decorrem do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), das Aprendizagens Essenciais (AE) e dos Programas são definidos para toda a EPADRV, tendo de ser transdisciplinares e independentes do ano, ciclo/nível e disciplina. Estes critérios pretendem ser claros, transparentes e de fácil compreensão para todos os intervenientes (alunos, professores e encarregados de educação). Assim, os desempenhos dos alunos são considerados com base nos Critérios de avaliação (**Rigor, Criatividade, Responsabilidade, Comportamento e Empenho**) que são comuns aos dois domínios transversais de aprendizagem.

### DOMÍNIO A: ATITUDES E VALORES

- **RESPONSABILIDADE:** Cumprimento de deveres (assiduidade, pontualidade, materiais, prazos, tarefas).
- **COMPORTAMENTO:** Postura e linguagem, cumprimento de regras, respeito pelo outro, pelo património e pelo ambiente.
- **EMPENHO:** Valorização dos saberes escolares, interesse e curiosidade.

### DOMÍNIO B: CONHECIMENTOS, COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS

- **RIGOR:** no uso de conceitos, na linguagem, na interpretação de factos, no desempenho prático, na expressão/compreensão de conceitos teóricos.
- **CRIATIVIDADE:** transformação e criação de ideias, saberes ou desempenhos para resolver problemas, encontrar novas soluções (relacionais ou organizativas) para superar desafios.

## 6. Recolha de Informação Sobre a Aprendizagem

Os docentes devem recorrer, sempre que possível, a metodologias e tarefas diversificadas, e aplicá-las com regularidade. Além disso, devem contemplar todos os domínios transversais de aprendizagens da EPADRV e os específicos das disciplinas.

## EXEMPLOS DE INSTRUMENTOS/PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

<b>Categoria 1 – Questionários</b>	<b>Categoria 2- Trabalhos</b>	<b>Categoria 3 – Desempenho Prático</b>
- Fichas de aplicação de conhecimentos;	- Trabalhos de pesquisa/trabalho de projeto;	- Grelhas de observação direta (formal ou informal);
- Questões Aula;	- Projetos Interdisciplinares/multidisciplinares;	- Participações nas atividades/serviços práticos;
- Testes de compreensão oral e escrita;	- Trabalho individual, de pares e/ou de grupo;	- Utilização de equipamentos, instrumentos e materiais;
- Atividades de interação oral;	- Apresentações/multimédia;	- Atividades práticas;
- Guiões de análise de vídeo/documentário ou filme;	- Relatórios;	- Debates/Simulações;
- Entre outros...	- Caderno diário/Dossier;	- Entre outros...
	- Entre outros...	

### NOTAS:

- O mesmo instrumento de recolha de informação pode ser utilizado em mais do que um critério.
- Para uma classificação mais abrangente deverão ser aplicados instrumentos de pelo menos 2 categorias.

## 7. Participação dos Alunos no Processo de Avaliação

Os alunos devem desenvolver competências de reflexão e de autorregulação com base na realização de atividades intencionalmente criadas pelos docentes com esse propósito.



## 8. Classificação Pedagógica

A classificação final das aprendizagens dos alunos tem funções pedagógicas, ocorre no final de cada módulo/período e resulta de um juízo globalizante baseado na informação recolhida na avaliação sumativa com finalidade classificatória. Decorre da aplicação das diferentes tarefas e apoiam-se nos critérios de avaliação e na ponderação dos domínios de aprendizagem aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Para a classificação dos alunos, consideram-se as ponderações atribuídas aos domínios específicos das disciplinas.

### RUBRICA PARA AVALIAÇÃO DE ATITUDES E VALORES

Critérios de avaliação	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
<b>Responsabilidade</b>	Sempre assíduo, pontual, cumpridor dos prazos e provido dos materiais necessários	Nível intermédio	Regularmente assíduo, pontual, cumpridor dos prazos e provido dos materiais necessários	Nível intermédio	Nunca é assíduo, pontual, cumpridor dos prazos e provido dos materiais necessários
<b>Comportamento</b>	Sempre cumpridor de regras, respeitador do outro, do património e do ambiente, apresentando uma postura e linguagem adequadas	Nível intermédio	Cumpe as regras, respeita o outro, o património e o ambiente, apresenta uma postura e linguagem nem sempre adequadas justificando falhas pouco graves	Nível intermédio	Nunca cumpridor de regras, respeitador do outro, do património e do ambiente, apresentando uma postura e linguagem inadequadas
<b>Empenho</b>	Sempre interessado e curioso valorizando os saberes escolares	Nível intermédio	Regularmente interessado e curioso valorizando os saberes escolares	Nível intermédio	Nunca interessado e curioso, nem valoriza os saberes escolares

## RUBRICA PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE GRUPO

Critérios de avaliação	Níveis de desempenho				
	Muito Bom Nível 5 18 a 20 valores	Bom Nível 4 14 a 17 valores	Suficiente Nível 3 10 a 13 valores	Insuficiente Nível 2 6 a 9 valores	Indesejável Nível 1 1 a 5 valores
<b>Cooperação</b>	Trabalha sempre em conjunto, divide tarefas e partilha responsabilidades. Apresenta contributos válidos para a atividade do grupo.	Nível intermédio	Trabalha algumas vezes em conjunto, divide algumas tarefas e responsabilidades. Apresenta alguns contributos válidos para a atividade do grupo.	Nível intermédio	Nunca trabalha em conjunto, nem divide tarefas e responsabilidades. Não apresenta contributos válidos para a atividade do grupo.
<b>Postura e Respeito</b>	Manifesta sempre uma relação interpessoal adequada com todos os elementos do grupo respeitando as normas de conduta.	Nível intermédio	Manifesta algumas vezes uma relação interpessoal adequada com todos os elementos do grupo respeitando as normas de conduta.	Nível intermédio	Apresenta sempre comportamentos inadequados.
<b>Empenho</b>	Participa sempre com interesse e curiosidade no trabalho.	Nível intermédio	Participa algumas vezes com interesse e curiosidade no trabalho.	Nível intermédio	Nunca participa.
<b>Rigor</b>	Compreende e aplica sempre os conceitos a abordar. Usa sempre linguagem adequada. Compreende e aplica os conceitos	Nível intermédio	Compreende e aplica algumas vezes os conceitos a abordar. Usa algumas vezes linguagem adequada.	Nível intermédio	Não compreende nem aplica os conceitos a abordar. Não usa linguagem adequada.

## 9. Documentos de Referência

Folhas de trabalho do projeto MAIA;  
Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;  
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;  
Portarias 223-A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018 (regulamentam, respetivamente, as ofertas educativas do ensino básico, dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais);  
Lei 51/2012, de 5 de setembro;  
Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho;  
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.